



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde - Positive Psychology	Código da Disciplina ENOP51352 Etapa 8ºO	
Semanal: 02h Semestral: 38h	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º semestre de 2025
Ementa		
This course explores the core principles of Positive Psychology, focusing on its history, intervention strategies, and assessment tools. Students will learn how these approaches can prevent disorders while promoting health, well-being, and a better quality of life.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Learn the foundations of Positive Psychology and its application in various contexts to promote mental health and well-being.	Hands-on training to effectively implement Positive Psychology techniques using tools designed to assess and enhance key factors that contribute to well-being. Development of expertise in integrating the core principles of Positive Psychology with diverse psychological and therapeutic approaches to foster holistic well-being.	Openness to new concepts and ways of integrating different techniques in the field of psychology. Ability for self-reflection and empathy.
Conteúdo Programático		
The historical aspects of Positive Psychology and its context in Brazil and around the world will be covered. The concepts of well-being and happiness and their main elements, such as positive emotions, engagement, personal strengths, interpersonal relationships, life purpose, and accomplishment , will be discussed, aiming at resilience, mental health promotion, and disorder prevention. Assessment tools for these aspects will be presented, along with the application of Positive Psychology in clinical, organizational and educational contexts.		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Critério de Avaliação

As avaliações serão constituídas por:

- duas atividades avaliativas (T1 e T2), com peso 1 e valor de 0 a 10 pontos que irão compor a N1
- duas atividades avaliativas (T3 e T4), com peso 1 e valor de 0 a 10 pontos que irão compor a N2
- uma prova final (PAF) referente ao conteúdo de todo o semestre

Média Intermediária 1: $N1 = (T1 + T2)/2$

Média Intermediária 2: $N2 = (T3 + T4)/2$

Média intermediária final: $MI = (N1 + N2)/2$

Média final: $(MI + PF)/2$

Assessments will consist of:

- two evaluative activities (T1 and T2), each with a weight of 1 and a value of 0 to 10 points, which will compose the N1 grade.
- two evaluative activities (T3 and T4), each with a weight of 1 and a value of 0 to 10 points, which will compose the N2 grade.
- A final exam (PAF) covering the entire semester's content.

Intermediate Grade 1: $N1 = (T1 + T2) / 2$

Intermediate Grade 2: $N2 = (T3 + T4) / 2$

Final Intermediate Grade: $MI = (N1 + N2) / 2$

Final Grade: $(MI + PF) / 2$



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Bibliografia Básica/ Required reading

CARR, A. et al. Effectiveness of positive psychology interventions: a systematic review and meta-analysis. **The Journal of Positive Psychology**, v.16, n.6, p.749–769, 2020.

<https://doi.org/10.1080/17439760.2020.1818807>

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow: The Psychology of Optimal Experience**, 1990.

https://www.researchgate.net/publication/224927532_Flow_The_Psychology_of_Optimal_Experience

FREDRICKSON, B. Love: Positivity resonance as a fresh, evidence-based perspective on an age-old topic. In: BARRET, L. F.; LEWIS, M.; HAVILAND-JONES, J. M. (Eds.) **Handbook of Emotions**, 4th ed. Ed. New York: Guilford Press, 2016.

<https://peplab.web.unc.edu/wp-content/uploads/sites/18901/2019/06/Fredrickson2016ChapteronLoveforHandbookofEmotions.pdf>

JOSE, P.E.; LIM, B.T. Lim; BRYANT, F.B. Bryant. Does savoring increase happiness? A daily diary study. **The Journal of Positive Psychology**, v.7, n.3, p.176-187, 2012.

<https://doi.org/10.1080/17439760.2012.671345>

SCORSOLINI-COMIN, F. et al.. From authentic happiness to well-being: the flourishing of Positive Psychology. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n.4, p. 663–670, out. 2013.

<https://www.scielo.br/j/prc/a/yMTBHcvGZMZ5WhCbphhNGzB/>

SELIGMAN, M. PERMA and the building blocks of well-being. **The Journal of Positive Psychology**, v.13, n.4, p.333–335, 2018.

<https://doi.org/10.1080/17439760.2018.1437466>

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: An introduction. **American Psychologist Association**, v.55, n.1, p.5-14, 2000.

https://www.researchgate.net/publication/11946304_Positive_Psychology_An_Introduction

WANG, F.; GUO J.; YANG, G. Study on positive psychology from 1999 to 2021: A bibliometric analysis. **Frontiers in Psychology**, v.14, p.1101157, 2023.

<https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1101157>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Bibliografia Complementar/ Supplementary Reading

EMMONS, R.A.; MCCULLOUGH, M.E. Counting blessings versus burdens: an experimental investigation of gratitude and subjective well-being in daily life. *Journal of personality and social psychology*, v.84, n.2, p.377–389, 2003.

FARMER, N.; COTTER, E.W. Well-Being and Cooking Behavior: Using the Positive Emotion, Engagement, Relationships, Meaning, and Accomplishment (PERMA) Model as a Theoretical Framework. *Frontiers in Psychology*, 12, p.1-12, 2021.

<https://PMC8071848/pdf/fpsyg-12-560578.pdf>

LITTMAN-OVADIA, H.; DUBREUIL, P.; MEYERS, M.C.; FREIDLIN, P. VIA Character Strengths: Theory, Research and Practice. *Frontiers in Psychology*, v.12, 2021.

<https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2021.653941>

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. **Character Strengths and Virtues: A Handbook and Classification**. New York, NY: Oxford University Press, 2004.

SELIGMAN, M. E. **Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being**. Atria Paperback, 2012.

Referências Audiovisuais/ Audiovisual References

<https://www.authentichappiness.sas.upenn.edu/testcenter>

Robert Emmons - Gratitude

<https://www.youtube.com/watch?v=jLjVOvZufNM>

Dan Gilbert - Happiness

https://www.ted.com/talks/dan_gilbert_the_surprising_science_of_happiness?subtitle=en&lng=pt-br&geo=pt-br

Mihaly Csikszentmihalyi - Flow

https://www.ted.com/talks/mihaly_csikszentmihalyi_flow_the_secret_to_happiness?subtitle=en&lng=pt-br&geo=pt-br

Matthieu Ricard - Happiness

https://www.ted.com/talks/matthieu_ricard_the_habits_of_happiness?subtitle=en&lng=pt-br&geo=pt-br

Barbara Fredrickson – Love

<https://youtu.be/Z7dFDHzV36g>

<https://positivepsychology.com/attachment-theory/>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo de Apoio Temático: Pesquisa em Psicologia	
Nome do componente curricular: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde - <u>Autismo</u>	Código do Componente: ENOP51352	Etapa: 8º J
Carga horária: semestral: 38h Semanal: 2h	() Teóricas (X) Práticas	Semestre Letivo: 2º semestre de 2025
Ementa: Apresentação do quadro clínico e situacional das crianças e jovens com transtornos do espectro do autismo (TEA), considerando a realidade brasileira em comparação com outros países. Aplicação de técnicas de avaliação. Formas de registro e análise de dados na clínica dos TEA, considerando as práticas mais atuais da prática da(o) psicóloga(o).		
Objetivos: Desenvolver e aprofundar o conhecimento dos alunos sobre avaliação, clínica e epidemiologia dos Transtornos do Espectro do Autismo.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Entender conceitualmente o que é autismo e seus principais preditores e principais métodos de avaliação para diagnóstico.	Buscar na literatura informações com base em evidência sobre autismo, aplicar as técnicas relativas à coleta de informações sobre sinais e sintomas em Autismo.	
Objetivos específicos <ol style="list-style-type: none">1. Contextualização da disciplina e expectativa da(o)s aluna(o)s;2. Apresentação do quadro clínico dos TEA;3. Epidemiologia nos TEA (análise crítica de artigo científico em inglês)4. Processos avaliativos - identificando TEA na infância e juventude, utilizando instrumentos baseados em evidência disponível no Brasil5. Modelos terapêuticos baseados em evidência para os TEA: como identificá-los e analisá-los criticamente?6. Seminário dos alunos		
Metodologia: Aulas expositivas dialogadas e Aulas teórico/práticas Atividades em dupla e em grupos com entrega de trabalhos Leitura crítica e seminários de estudos científicos		

**Critério de Avaliação:**

Critério de Avaliação: (Entrega de resenha de artigos científicos (fora de sala), entrega de material de atividades em sala + seminários em grupo)

Avaliações 1º bimestre:

Avaliações intermediárias (de 3 a 5) com pesos iguais com valor de 0 a 10,0 (média do 1º bimestre = soma das notas das atividades intermediárias / quantidade de atividades aplicadas)

Atividade teórico/prática: **Trabalho e outras atividades**

Avaliações 2º bimestre:

Avaliações intermediárias (de 3 a 5) com pesos iguais com valor 0 a 10,0 (média do 2º bimestre = soma das notas das atividades intermediárias / quantidade de atividades aplicadas)

Atividade teórica d/prática: **Relatório + seminário relacionado a diferentes tipos de entrevista/observação + Avaliação entre pares ou Avaliação individual**

Média Final (MF) (Somatória do 1º bimestre com 2º bimestre /2)

MF ³ 6,0 e frequência ³ 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

Não haverá avaliações substitutivas ou provas finais por tratar-se de uma disciplina de estágio. A aprovação do aluno está condicionada a sua participação no estágio, através da presença nas supervisões (aulas) e entrega das atividades programadas. O discente que não cumprir as atividades de estágio previstas no semestre totalizando ao menos 36 horas (comprovadas por ficha de estágio individual entregue no final do semestre) e/ou que não atingir os critérios de nota e presença descritos acima será reprovado

Definindo – serão artigos científicos em inglês e um livro básico que irei solicitar na biblioteca

A ser atualizado

BRAGA, D. S.; PAULA. CS; MARTINS, A. L. B. AVALIAÇÃO DAS ATITUDES EM UNIVERSITÁRIOS FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA In: Transtorno do espectro autista na universidade [recurso eletrônico] : da pesquisa básica a aplicada.1 ed.Campo Grande:

Assumpção Jr & Kuczynski (2022). Autismo: conceito e diagnóstico. Em Sella; A. C& Ribeiro; D. M (Eds.), *Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista* (pp. 21-43). Editora Appris.

TAMANAHA, A. C. et al Transtornos do Espectro do Autismo Implementando Estratégias para a Comunicação.1 ed.Ribeirão Preto: Book Toy, 2019

Componente Curricular: Exclusivo de Curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde.	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde – Introdução à Terapia Familiar Estrutural Sistêmica		Código da Disciplina: ENOP51352 Etapa: 08º H
Carga horária: Semanal: 2h Carga horária: Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 2º semestre de 2025
Ementa: Conhecimento histórico e dos principais temas da teoria estrutural sistêmica aplicada à psicoterapia de casais e famílias, sua evolução conceitual desde o diálogo disruptivo com os pressupostos da psicoterapia clássica, especialmente a psicanálise até sua adaptação a abordagem pós-moderna no tratamento dos sistemas relacionais e familiares.		
Objetivos: Apresentar os pressupostos da Terapia Estrutural Sistêmica no atendimento psicoterápico a famílias e casais. Compreender o papel do/a terapeuta familiar nessa proposta a partir de estudos de casos. Ampliar a percepção e a habilidade clínica inicial do/a estudante com os estudos e análises críticas dos atendimentos de famílias e casais.		
Conceitos Apresentar os pressupostos da Terapia Estrutural Sistêmica no atendimento psicoterápico a famílias e casais. Conhecer o histórico da Terapia familiar, seus polos de excelência pelo mundo e o atual estado da arte no Brasil.	Procedimentos e Habilidades Identificar as diferenças no papel e atuação do/a terapeuta familiar comparado ao paradigma da psicoterapia individual. Assimilar a necessidade de uma atitude empática e intervencionista do/a terapeuta bem como aspectos fundamentais desse <i>novo setting terapêutico</i> .	Atitudes e Valores Assumir a compreensão do papel da terapia familiar no Brasil e suas possibilidade de contribuição no contexto social de saúde mental no Brasil e contribuir para a difusão dessa modalidade como instrumento terapêutico em áreas ainda não utilizadas e exploaras.
Conteúdo Programático: Unidade I – Breve histórico da TFES e seus principais expoentes Unidade I – Conceitos-chave da TEFS e principais habilidades Unidade III – As Ampliações e adaptações da TEFS no Sec XXI e as contribuições das demais abordagens. Unidade IV – Estudos de casos em atendimentos de famílias		
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas com leitura prévia. • Discussões em pequenos grupos. • Recursos audiovisuais. • Exercícios individuais e em grupo acerca de casos clínicos. • Simulação de atendimentos em sala de aula dos casos clínicos visitados. 		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Critério de Avaliação:

N1

- . Relatórios de Leituras
- . Questionário de assimilação de conceitos

N2

- . Relatórios de estudos de casos
- . Trabalho/Apresentação em grupo

Bibliografia Básica:

MINUCHIN, S.; LEE, W; NICHOLS, M. **Família e Casais do sintoma ao sistema.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINUCHIN, S.; LEE, W; SIMON, G. **Dominando a Terapia Familiar.** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINUCHIN, P.; COLAPINTO, J.; MINUCHIN, S. **Trabalhando com famílias pobres.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINUCHIN, S. **Famílias Funcionamento e Tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

NICHOLS, M.P.& SCHWARTZ, R.C. **Terapia Familiar Conceitos e Métodos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OSÓRIO, L. C. & VALLE, M.E.P. **Manual de Terapia Familiar.** Porto Alegre: ARTMED, 2009.

OSÓRIO, L. C. **Família Hoje.** Porto Alegre: ARTMED, 1996.

Bibliografia Complementar:

ANDOLFI, M. **A Crise do Casal. Uma Perspectiva sistêmico-relacional.** Porto Alegre. Artes Médicas, 2002.

BOX, S. (org). **Psicoterapia com Famílias: Uma Abordagem Psicanalítica.** São Paulo. Casa do Psicólogo, 1994.

CARTER, B., & MCGOLDRICK, M. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar –Uma Estrutura para a Terapia Familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DALLOS, R & DRAPER, R. **An Introduction to Family Therapy: Sistemic Theory end Pratice.** Philadelphia: Open University Press, 2000.

ELKAIM, M.(Org.) **Panorama das Terapias Familiares.** Volume 1. São Paulo: Sumus, 1998.

MACEDO, R. M. S. **Terapia Familiar na Última Década.** São Paulo: ROCA, 2008.

MINUCHIN, S. & FISHMAN, S. C. **Técnicas de Terapia Familiar.** Porto Alegre: ARTMED, 1990.

MINUCHIN, S. **A Cura da Família: Histórias de Esperança e Renovação Contadas Pela Terapia Familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

UMBARGER, C.C. **Terapia Familiar Estrutural.** Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1999.

WILLI, J. **La Pareja Humana: Relación y Conflicto.** 3 ed. Madrid: Ediciones Morata, 1993.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: Exclusivo de Curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde: <u>Terapia Cognitivo-Comportamental: Aspectos Teóricos e Práticos</u>	Código da Disciplina: ENOP51352	
Carga horária: Semanal: 2h Carga horária: Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Etapa: 8º K Semestre Letivo: 2º semestre de 2025
Ementa: Estudo e aplicação dos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Terapia Cognitivo-Comportamental ao entendimento do comportamento humano e à prática clínica. .		
Objetivos: Desenvolver habilidades básicas para compreender a origem, os pressupostos filosóficos e conceitos básicos da TCC e para identificar as terapias e técnicas mais adequadas para o tratamento de demandas clínicas.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Princípios filosóficos, teóricos e técnicos da TCC que pautam o entendimento do comportamento humano e a prática clínica	Compreender o comportamento humano a partir de conceitos da TCC e aplicar o referencial teórico estudado a diferentes demandas clínicas.	Perceber a proposta da TCC como uma possibilidade de entendimento do comportamento humano e de intervenção frente a variadas situações clínicas.
Conteúdo Programático:		
Unidade I – Aspectos históricos, filosóficos e teóricos - Origem da TCC - Pressupostos filosóficos da TCC - TCC x Análise do Comportamento - Conceitos básicos da TCC		
Unidade II – Aspectos práticos: terapias e técnicas da TCC - Terapias de habilidades para o enfrentamento - Terapias de resolução de problemas - Terapias diversas - Técnicas de reestruturação cognitiva - Transtornos mentais e aplicação da TCC		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

- a) **1ª avaliação (A1)**: corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 5.
b) **2ª avaliação (A2)**: corresponderá a uma prova individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 5.

- a) **3ª avaliação (A3)**: corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 5.
b) **4ª avaliação (A4)**: corresponderá a uma prova em grupo, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 5.

$$N1 = (A1 * 5 + A2 * 5) / 10$$

$$N2 = (A4 * 5 + A3 * 5) / 10$$

Média Intermediária: $(N1 * 4 + N2 * 6) / 10$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a **AF**, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MI + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820260. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820260/>.

DOBSON, Keith S. **Manual de Terapias Cognitivo-Comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2006. E-book. ISBN 9788536316710. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316710/>.

LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva**: Manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. ISBN 9788582714980. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714980>

RANGÉ, Bernard. **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. ISBN 9788536326566. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326566/](https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326566).

Bibliografia Complementar:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014. E-book. ISBN 9788582711835. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711835/>.

BAHLS, Saint Clair; NAVOLAR, Ariana Bassetti Borba. Terapia cognitivo-comportamentais: conceitos e pressupostos teóricos. **Rev Eletrônica Psicol**, v. 4, 2004.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

FALCONE, E. As bases teóricas e filosóficas das abordagens cognitivo-comportamentais. In: JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.) **História da Psicologia: Rumos e Percursos**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.

KNAPP, P. (Org.) **Terapia Cognitivo Comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEONARDI, Jan Luiz. O lugar da terapia analítico-comportamental no cenário internacional das terapias comportamentais: Um panorama histórico. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 6, n. 2, p. 119-131, 2015.

PAVAN-CÂNDIDO, Caroline da Cruz; NEUFELD, Carmen Beatriz. **Terapias de base comportamental e terapias de base cognitiva**: Aproximações e divergências a partir de uma análise histórica. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PETERSEN, Circe S.; WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. ISBN 9788536326573. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326573/>.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições Psicanálise e Sociedade Contemporânea	Código da Disciplina ENOP51353	Etapa 8ºL
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º semestre de 2025
Ementa Estudo sobre a atualidade da teoria freudiana no que concerne à interpretação dos fenômenos sociais contemporâneos. Exame crítico das novas modalidades de subjetivação e de sofrimento psíquico decorrente das contradições sociais do nosso tempo.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer fundamentos teóricos da psicanálise que permitam uma compreensão crítica dos fenômenos sociais contemporâneos.	- Construir habilidades para identificar novas modalidades de subjetivação e de sofrimento psíquico a partir da interpretação das contradições sociais da atualidade.	- Desenvolver atitudes eticamente comprometidas com uma psicologia sócio politicamente implicada.
Conteúdo Programático Unidade I – O mal-estar, o narcisismo das pequenas diferenças e a lógica do condomínio <ul style="list-style-type: none">• O mal-estar na civilização e o mal-estar na atualidade;• O narcisismo das pequenas diferenças e os grupos minoritários;• A lógica dos condomínios, a exclusão e as desigualdades. Unidade II – Psicologia das massas e o autoritarismo <ul style="list-style-type: none">• Os mecanismos de identificação;• O líder, as massas e os extremos;• Regimes autoritários e a barbárie.		



Unidade III – Entre a onipotência e o desamparo

- O “empreendedor de si mesmo” e as novas formas de subjetivação;
- A competição como norma de conduta e as novas modalidades de sofrimento psíquico.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Discussão dos textos indicados;
- Debate a partir de reportagens, textos literários, vídeos e ilustrações;
- Atividades em grupo.

Critérios de Avaliação

N1 (peso 5) – composta de duas atividades avaliativas (A1 e A2):

- A1 – trabalho sobre textos teóricos (peso 6).
A2 – plano de trabalho em grupo (peso 4).

$$N1 = \frac{A1 \times 6 + A2 \times 4}{10}$$

N2 (peso 5) – composta por duas atividades avaliativas (A3 e A4):

- A3 – produção artístico-literária/intervenção em grupo (peso 6);
A4 – trabalho temático individual (peso 4).

$$N2 = \frac{A3 \times 6 + A4 \times 4}{10}$$

MI: $\frac{N1 \times 5 + N2 \times 5}{10}$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Avaliação Substitutiva: prova individual escrita, sem consulta.

Avaliação Final: prova individual escrita, sem consulta

Bibliografia Básica



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

DARDOT, P., LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.* (Mariana Echalar, Trad.). São Paulo: Boitempo, 2016.

FREUD, S. (1921) Psicologia das massas e análise do eu. In: S. Freud, *Obras Completas* (P. C. Souza, Trad., Vol. 15, pp. 14-112). São Paulo: Companhia das Letras., 2011.

_____. (1930) *O mal-estar na civilização.* (P. C. Souza, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia Complementar

BIRMAN, J. *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HAN, B. *Sociedade do Cansaço.* (Enio Paulo Giachini, Trad.). Petrópolis: Vozes, 2017.

DUNKER, C. *Mal-estar, Sofrimento e Sintoma: uma Psicopatologia do Brasil Entre Muros.* São Paulo: Boitempo, 2015.

CRARY, J. *Capitalismo tardio e os fins do sono.* Trad. Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

EHREMBERG, A. *O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa.* (Pedro Bendassolli, Trad.). Aparecida: Ideias & Letras., 2010.

FREUD, S. (1927) *O futuro de uma ilusão.* Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014 (Obras completas, v. 17).

_____. (1933) *Acerca de uma visão de mundo.* Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014 (Obras completas, v. 18).

KEHL, M. R. *O tempo e o cão: a atualidade das depressões.* São Paulo: Boitempo, 2009.

MORAES, D. Considerações para a formação política do psicanalista. *Jornal de Psicanálise*, São Paulo, v.52, n 96, p.179-188, jun. 2019.

_____. (2023) A lama e o vírus. In: SONODA, K.; MARIANO, M.; MORAES, D. (Org.)

Luta, labuta e luto na pandemia COVID-19: Interpretações, experiências e inquietações. Curitiba: Editora CRV, 2023.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições. Subjetividade: Pensamentos, Emoções e Sentimentos na Análise do Comportamento.	Código da Disciplina ENOP 51353	Etapa 8ª K
Carga horária Semanal: 2h/a Carga horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º semestre de 2025
Ementa Estudo da Subjetividade no quadro teórico-metodológico da Análise do Comportamento. Avaliação Histórica das dicotomias clássicas envolvidas na noção de indivíduo, especialmente das concepções de público e privado, e discussão de sua superação pela abordagem comportamental. Análise das dimensões éticas e práticas de uma compreensão da subjetividade como relações historicamente constituídas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Analisar os fundamentos teórico-metodológicos que possibilitam o estudo da Subjetividade pela Análise do Comportamento; - Identificar e discutir as dicotomias filosóficas/psicológicas clássicas envolvidas na noção de sujeito e sua interpretação pela Análise do Comportamento; - Analisar as práticas profissionais no campo clínico e social a partir do entendimento da Subjetividade como relações comportamentais.	- Analisar histórica e conceitualmente, pelo quadro da Análise do Comportamento, a construção da subjetividade; - Aplicar conceitos derivados da análise da subjetividade como relações comportamentais às práticas profissionais no campo clínico e social.	- Comprometer-se com as situações cotidianas a partir da análise histórica de fenômenos psicossociais.

Conteúdo Programático

Unidade I – A emergência das dicotomias psicológicas clássicas

- As relações de interdependência numa sociedade hierárquica;
- As relações de interdependência numa sociedade de mercado;
- O encobrimento das relações comportamentais na modernidade e seus efeitos na constituição das dicotomias psicológicas clássicas.

Unidade II – Subjetividade e Análise do Comportamento.

- A noção de eventos privados;
- A individualização;
- A autonomia;
- O autocontrole;
- Implicações éticas do entendimento da subjetividade como relações comportamentais.

Metodologia

Apresentação de conceitos;

Leitura prévia e discussão de textos;

Análise de filmes e textos literários (documentários, curtas e longas-metragens);

Trabalho em grupo.



Critérios de Avaliação

Ao longo do semestre, ocorrerão duas avaliações intermediárias (N1 e N2).

A primeira avaliação intermediária (N1) terá peso 5 e será constituída por duas atividades avaliativas (A1 e A2):

A1 corresponde a uma prova individual, dissertativa, com consulta, referente ao conteúdo da primeira unidade. O peso dessa atividade será 7;

A2 prevê a elaboração de uma análise fílmica ou literária desenvolvida em grupo, cujo peso será 3.

$$N1 = \frac{A1 \times 7 + A2 \times 3}{10}$$

A segunda avaliação (N2) terá peso 5 e será composta por duas atividades avaliativas (A3 e A4):
A3 será uma prova dissertativa, realizada em grupo, que abordará os conteúdos da segunda unidade e terá peso 6;

A4 consiste em uma análise e apresentação de um artigo científico produzidas em grupo, cujo peso será 4.

$$N2 = \frac{A1 \times 6 + A2 \times 4}{10}$$

$$\text{Média Semestral} = \frac{N1 \times 5 + N2 \times 5}{10}$$

Se a Média Semestral for menor que 6,0 (seis), o discente terá que fazer a avaliação final, individual e com consulta, composta de questões objetivas e dissertativas, valendo 10 pontos, com peso 1.

$$\text{Média Final} = \frac{\text{Média Semestral} + \text{Avaliação Final}}{2}$$



Bibliografia Básica

- ANDERY, M. A. (1997). O modelo de seleção por consequências e a subjetividade. Em R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição, volume 1* (pp.199 – 208). São Paulo: ABPMC/ARBytes.
- ANDERY, M. A. P. A. e Sério, T. M. A. P. (2003). O pensamento é uma categoria do sistema skinneriano? *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 54 (3), 274-283
- ARIÉS, P. (1991). Por uma história da vida privada. Em P. Ariés e R. Chartier (Orgs), *História da vida privada, volume 3. Da Renascença ao século das luzes* (3ª reimpressão, pp. 7-19). São Paulo: Companhia das Letras. Tradução de H. Feist.
- BANACO, R. A. (1999). O acesso a eventos encobertos na prática clínica: Um fim ou um meio? *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1, 135-142.
- ELIAS, N. (1990). *O Processo civilizador: Uma história dos costumes*, volume 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Tradução de R. Jungmann. Publicado originalmente em 1939.
- ELIAS, N. (1994) *A sociedade de indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Tradução de V. Ribeiro. Publicado originalmente em 1987.
- FIGUEIREDO, L. C. (1992) *A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500 – 1900)*. São Paulo: Escuta/Educ.
- MATOS, M. A. (1999). Eventos privados: O sujeito faz parte de seu próprio ambiente? Em R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista, volume 1* (pp. 230 – 242). São Paulo/ Santo André: ABPMC/ARBytes.
- NICO, Y. (2001) *A contribuição de B. F. Skinner para o ensino de autocontrole como objetivo da educação*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental – Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SÉRIO, T. M. A. P. (1997). A concepção de homem e a busca de autoconhecimento: Onde está o problema? Em R. A. Banaco (Org.) *Sobre comportamento e cognição, volume 1* (pp. 209 – 216). Santo André: ARBytes.
- SKINNER, B. F. (1965). *Science and human behavior*. New York/London: Free Press/ Collier MacMillan. Publicado originalmente em 1953.
- Skinner, B. F. (1981) Selection by consequences. *Science*, 213, 501 – 504.
- Skinner, B.F. (1987) What tis wrong with daily life in the western world? Em B. F. Skinner (Ed.), *Upon further reflection* (pp. 15 – 31)
-
- Skinner, B. F. (1992) *Verbal Behavior*. Acton, Massachusetts: Copley. Publicado originalmente em 1957.
- Campus Higienópolis: Rua da Consolação, 896 • Consolação • São Paulo – SP • CEP 01302-907
Tel. (11) 2114-8000 • www.mackenzie.br
- TOURINHO, E. Z.(2008) *Subjetividade e Relações Comportamentais*: São Paulo. Paradigma.



Bibliografia Complementar

ABIB, J. A. (2007) *Comportamento e Sensibilidade*: Vida, prazer e ética. Santo André: Esetec.

BAUM, W. (1999) *Compreender o Behaviorismo*: Ciência, Comportamento e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas.

CARVALHO, A. M. (2000) *Comprendendo Psicologia*: Uma experiência na formação de educadores. São Paulo: O Nome da Rosa.

CARVALHO, A. M. (2001) Chapeuzinho vermelho visita a vovozinha: liberdade e controle do comportamento humano no contexto de um conto de fada. *Revista Renascença de Ensino e Pesquisa*, v. 4.

TOURINHO, E. Z. E LUNA, S. V. (2010) *Análise do Comportamento*: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas. São Paulo: Roca, 2010.

REVISTA (SEMINÁRIOS):

Perspectivas em Análise do Comportamento. 2022 – 05 -20. ISSN: 2177 – 35 48. Volume Especial sobre Estresse de Minorias. [Volume especial sobre Estresse de Minorias | Perspectivas em Análise do Comportamento](#)

LIVRO DE CONTOS:

MOTTA, A. (2020) *Velhos*. São Paulo. Reformatório.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Social e das Instituições
Disciplina: Orientação Profissional		Código da Disciplina: ENEX50785 Etapa: 8 ^a
Carga Horária Semanal: 2h/a	(x) Teórica	Semestre Letivo:
Carga Horária Semestral: 28h/a	() Prática	2º/2025
Ementa: Estudo de propostas teóricas e técnicas que envolvem as dimensões sociais e subjetivas do processo de escolha profissional e planejamento de carreira, articulando as ações da orientação profissional aos campos da psicologia escolar e da psicologia organizacional e do trabalho.		
Objetivos:		
Conceitos: Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; apropriar-se dos principais modelos de intervenção; dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo.	Procedimentos e Habilidades: Diagnosticar casos de Orientação Profissional; planejar intervenções individuais e grupais; desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Atitudes e Valores: Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Conteúdo Programático: Origem da Orientação Profissional Abordagem Psicométrica Modelo Clínico em OP Abordagem da Construção de vida Histórias de vida em Orientação Profissional Orientação de Carreira Orientação Profissional nas escolas Políticas Públicas		
Metodologia:		
Critérios de Avaliação:		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Quatro Eventos Avaliativos, sendo metade no 1º bimestre e metade no 2º bimestre:

NI1 = Evento Avaliativo = Atividade em duplas ou trios. Peso 30%

NI1 = Evento Avaliativo = Prova ou Atividade Individual. Peso 70%

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 30%

NI2 = Evento Avaliativo = Atividade em equipe. Peso 70%

Participação na Prova Integrada (PI) = até 0,5 ponto na média

MS = Média Semestral

MF = Média Final

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0 \quad OU \quad MF = \frac{(MS+PF)}{2} \geq 6,0$$

Presença mínima = 75%

Bibliografia Básica:

LIPP, Marilda (org.). **O adolescente e seus dilemas**: orientação para pais e educadores. 1. ed.

Campinas: Papirus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia**: lições para pensar o futuro. 1. ed. São Paulo: Votor, 2021. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br>.

VALENTINI, Deborah Bulbarelli. **Orientação vocacional**: o que as escolas têm a ver com isso? 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

Bibliografia Complementar:

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional** – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 221 p.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000200011&script=sci_abstract&tlang=pt.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200003&lng=pt&nrm=iso Acesso em 08 ago. 2021.

DUARTE, Maria Eduarda. Inovação em orientação e aconselhamento de carreira: mitos e realidades. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 110-121, dez. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200003&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 08 ago. 2021.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; SILVA, Lucy Leal Melo. **Compêndio de orientação profissional e de carreira**: enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. V.1. 1. ed. São Paulo: Votor, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

RIBEIRO, Marcelo Afonso; SILVA, Lucy Leal Melo. **Compêndio de orientação profissional e de carreira:** enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. V. 2. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional:** a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.

CARVALHO, M. M. M. J. **Orientação Profissional em grupo – teoria e técnica.** Campinas: Editorial Psy, 1995. 260 p.

LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. **LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional**, n. 1, p. 66-75, 2001.

LEHMAN, Y. P.; UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. **Revista do imaginário**, 2006.

Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100005

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de psicologia social e do trabalho**, v.12, n.2, pp.203-216, 2009.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000200006

SANTOS, O. B. **Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional.** São Paulo: Pioneira, 1973.

SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In

VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. **Orientação Vocacional – alguns aspectos técnicos e práticos** (orgs.). São Paulo: Vetor, 2004. p. 187-198.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo de Apoio Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: Psicologia da Saúde		Código da Disciplina: ENEX 50949
Carga Horária Semanal: 05 h/a Carga Horária Semestral: 95 h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Semestre Letivo: 2025.2		
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva histórica, da inserção da psicologia no campo da saúde e as diferentes modalidades de atuação prática do profissional nas diferentes instituições, em seus aspectos conceituais, técnicos e éticos.		
Objetivos:		
Conceitos: - Conhecer os fundamentos teóricos e históricos da psicologia da saúde no Brasil. Identificar e diferenciar os níveis de atuação do psicólogo na área da saúde. - Acrescentar os principais recursos técnicos para atuação do psicólogo nos diferentes campos e instituições da Psicologia da Saúde.	Procedimentos e Habilidades: - Observar as principais demandas na área da saúde com ênfase no enfoque clínico. Reconhecer e demonstrar os recursos técnicos que a equipe de saúde e, em especial, o psicólogo utilizam em suas práticas. - Identificar aspectos psicológicos implicados no processo de adoecimento físico e mental e as possíveis formas de atuação neste contexto.	Atitudes e Valores: - Refletir e desenvolver uma visão crítica sobre a assistência à saúde psicológica no Brasil. - Ponderar sobre os níveis de atenção à saúde no Brasil e sobre as exigências éticas e técnicas em relação aos profissionais de saúde.
Conteúdo Programático:		
1. Políticas e Sistema de Saúde 1.1. Políticas Públicas em Saúde: Histórico 1.2. Sistema Único de Saúde (SUS) 1.3. Redes de Atenção à Saúde e níveis de atenção 1.4. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 1.5. Política de Humanização e Clínica Ampliada		



1.6. Projeto Terapêutico Singular (PTS), Interconsulta e Matriciamento

2. Psicologia da Saúde

- 2.1. Efeitos Psicológicos da doença
- 2.2. Psicossomática
 - 2.3. Intervenções Psicológicas no contexto de saúde
 - 2.4. Violência e Notificação compulsória
 - 2.5. Quadros agudos, crônicos e terminais
 - 2.6. Ética e Bioética na Saúde

3. Atenção em Saúde para populações específicas

- 1. Tema: Transtornos Mentais
- 1. Epidemiologia
- 2. Atuação das UBSs
- 3. CAPS
- 4. Atenção Hospitalar- conforme o preconizado na RAPS
- 5. Intervenções psicossociais

- 2. Tema: Necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas
 - 1. Epidemiologia
 - 2. Redução de danos X Abstinência
 - 3. Atuação UBSs, CAPS AD, Unidade de Acolhimento e outros dispositivos de atenção
 - 4. Intervenções psicossociais

- 3. Tema: Emergências e Desastres / Quadros agudos, crônicos e terminais
 - 1. Epidemiologia
 - 2. Primeiros Socorros Psicológicos
 - 3. Condição crônica (DCNTs)
 - 4. Quadros terminais: Luto e Cuidados Paliativos
 - 5. Intervenções psicossociais

- 4. Tema: Questões de saúde relacionadas a: gênero, raça, povos originários e migração
 - 1. Epidemiologia
 - 2. Sexualidade e identidade de gênero
 - 3. População negra e povos originários
 - 4. Intervenções psicossociais

Metodologia:



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Aulas expositivas dialogadas, recursos audiovisuais e ampla discussão em sala de aula. Leitura e discussão de textos e artigos científicos. Supervisão de trabalhos extraclasse, entrevistas, convidados, trabalhos em grupo e filmes. Vivenciar – por meio de trabalho de campo – a natureza, dificuldade e especificidade de atuação.

Critérios de Avaliação:

* N1:

Atividade 1 – Peso 6,0 – (de 0 a 10) 1 atividade individual (TEMA: Políticas e Sistema de Saúde)

Atividade 2 – Peso 4,0 – (de 0 a 10) 1 atividade em grupo de até 05 pessoas (Elaboração de um Projeto Terapêutico Singular - PTS)

* N2:

Atividade 3 – Entrega do trabalho escrito- temas sugeridos (**de 0 a 10**) – **Peso 6** –

Atividade 4 – Apresentação do trabalho escrito (temas sugeridos) (**de 0 a 10**) – **Peso 4**–

O aluno pode ter até 0,5 ponto na nota de participação referente à prova integrada

Média Intermediária: N1(6,0 + 4,0) + N2 (5,0 + 5,0) /10

Prova Substitutiva: vale de zero a 10.0 (dez) pontos

PAF: vale de zero a 10,0 (dez) pontos.

Média final para aprovação ≥ 6,0 e frequência ≥ 75%.

Bibliografia Básica:

AMORIM, S.F; LOPES, S.R.A (org.). **Saúde e Psicologia: Dilemas e Desafios da Prática na Atualidade.** São Paulo: Paco Editorial, 2019.

PRADO, E.F.A; FRANCO, E.M; LOPES, S.R.A (org.) **Reflexões sobre a Psicologia na Saúde: Revisões Históricas, Experiências e Propostas.** São Paulo: Paco Editorial, 2022

SPINK, M. J. P.(org.) **A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Z. N. **SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios.** São Paulo, Martinari, 2011.

AMORIM. F.B; ANDRADE, A.B; BRANCO, P.C.C. **Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde.** Contextos Clínicos, vol. 8, n. 2, julho-dezembro 2015.

BASAGLIA, Franco. **A destruição do Hospital Psiquiátrico como lugar de institucionalização: Mortificação e liberdade do “espaço fechado”.** In: Escritos Selecionados em Saúde Mental e



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Reforma Psiquiátrica. Organização Paulo Amarante: Tradução Joana Angélica D'Ávila Melo. – Rio de Janeiro: Garmond. 2010

BOTEGA, N.(org) **Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.N.; LOPES, S.R.A. (org.). **A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CAPOZZOLO, A.A; MAXIMINI, V.S; CASETTO, S.V; JUNQUEIRA, V. C. **Clínica comum: Fragmentos de formação e cuidado.** Hucitec Ed. Ed. Rede Unida. São Paulo – Porto Alegre, 2020 – Cap.16

CARVALHO, M. R., LUSTOSA, M. A. **Interconsulta psicológica.** Rev. SBPH, v. 11, n. 1, p. 31-47, jun, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.** 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

DAVID, Emiliano de Camargo e VICENTIN, Maria Cristina Gonçalves. **Práticas Antirracistas na Rede de Atenção Psicossocial: Racializar e Desnortear.** Dossiê Psicologia Social e Antirracismo: Compromisso social e político por um outro Brasil. Psicol. Soc. 35.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2023v35e277115>

DAVID, Emiliano de Camargo. **Aquilombamento da Saúde Mental: Cuidado Antirracista na Atenção Psicossocial Infantojuvenil.** 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2023.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. **Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012.

LANCETTI, A. **Clínica Peripatética.** São Paulo: Hucitec, 2008.

_____. **Contrafissura e Plasticidade Psíquica.** São Paulo: Hucitec, 2015.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il. ISBN: 978-85-7967-0787-
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf

MINAYO, M. C. de S. Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 363-381, Dec. 1988

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF. 2011. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS – doutrinas e princípios. Brasília, DF, 1990. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Clínica Ampliada, Equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília, DF, 2007. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/.../clinica_ampliada_equipe_referencia



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia e Políticas Públicas	Código da Disciplina ENEX50952 Etapa: 8 ^a	
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025

Ementa

Abordagem do campo das políticas públicas e dos direitos humanos, com ênfase na compreensão conceitual, histórica e crítica do processo de formulação e implantação de legislações gerais e específicas que norteiam os serviços públicos, assim como referências técnicas e éticas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos.

Objetivos

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma compreensão crítica do contexto das políticas públicas e sociais e dos direitos humanos e fundamentos técnicos que explicitem as formas de atuação da Psicologia nestes campos.	Construir habilidades para o mapeamento, análise e avaliação das políticas públicas e do sistema de garantia dos direitos que possam subsidiar o desenvolvimento de práticas em Psicologia comprometidas com a transformação da realidade social brasileira.	Desenvolver uma postura crítica, reflexiva e ética diante das políticas públicas e das situações de injustiças sociais e violação dos direitos humanos.

Conteúdo Programático

1. Políticas públicas

- 1.1 Conceito e histórico das políticas públicas
- 1.2 Formulação, implementação e avaliação das políticas públicas
- 1.3 Psicologia: Participação política e controle social



2. O contexto político

- 2.1 Entre a esfera pública, a esfera privada e a esfera social
- 2.2 Liberdade política e regimes totalitários
- 2.3 Neoliberalismo e produção de subjetivações
- 2.4 Democracia e participação

3. Assistência social e família

- 3.1 Política de assistência social e centralidade da família
- 3.3 Matrionalidade sociofamiliar e desfamiliarização
- 3.4 Família, cuidado e gênero

4. Psicologia e Políticas Públicas: diversas áreas de atuação.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura prévia de textos;
- Atividades em grupo utilizando textos e filmes de apoio;
- Debates com profissionais convidados que atuam no campo das políticas públicas e da garantia de direitos;
- Mapeamento de legislações e ações específicas em sites governamentais e outros;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em grupo.

Critério de Avaliação

- Nota 1 (N1) – constituída por duas avaliações (A1 e A2), cuja soma tem peso 5: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.

A1: prova dissertativa, individual, que abrangerá o conteúdo abordado na disciplina ao longo do 1º bimestre (peso 7);

A2: resenha crítica do documentário “Doutrina do Choque”, realizada em grupo (peso 3).

- Nota 2 (N2) – constituída por duas avaliações (A3 e A4), cuja soma tem peso 5: cada uma das atividades possui valor de 0 a 10 pontos.



A3 e A4: apresentação oral (peso 5) e trabalho escrito (peso 5): problematização da realidade a partir da análise crítica das políticas públicas relativas a determinado campo de atuação ou população atendida pelo poder público (atividade em grupo). Na escolha das temáticas, é importante que sejam considerados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU);

- Avaliação Substitutiva: prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que tenham faltado nas provas. – todo conteúdo abordado na disciplina.
- Avaliação Final (AF): prova dissertativa, individual, valor de 0 a 10 pontos (peso 1) – somente para alunos que não atingiram a média 6,0 nas avaliações parciais. – todo conteúdo abordado na disciplina.

$$\text{Média Semestral (MS): } \frac{\underline{N1(5)} + \underline{N2(5)}}{10} \geq 6,0$$

$$MS = \frac{(A1x7 + A2x3)x5 + (A3x5 + A4x5)x5}{10}$$

$$\text{Média Final: } \frac{\underline{MS} + \underline{AF}}{2} \geq 6,0$$

Bibliografia Básica

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Orgs.) **Família**: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: Editora Cortez & CEDPE, 2010.

ARENKT, H. Totalitarismo. **Inquietude**, Goiânia, vol. 2, nº 2, 2011, p. 230-236. Disponível em: <<http://www.inquietude.xanta.org/index.php/revista/article/view/116/119>>. Acesso em: 06/08/2024.

ARENKT, H. **Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRIGADÃO, J.; NASCIMENTO, V. L. V. do; SPINK, P. K. As interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas e a configuração de novos espaços de atuação. **Revista Estudos Universitários**, v. 37, n. 1, p. 199-215, 2011. Disponível em :<<https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/599/685>>. Acesso em 05/08/2025.



CALVI, V.; CÔRTEZ, S. V. Feminismo e regimes de bem-estar social: da crítica ao conceito de “cidadania” à constituição da categoria de desfamiliarização. In: LIMA, L. L.; SCHABBACH, L. (orgs.).

Políticas Públicas: questões teórico-metodológicas emergentes. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020.

Disponível

em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250996/001149848.pdf?sequence=1>>.

Acesso em 04/02/2025.

CARVALHO, A. M. P. de. Radicalizar a democracia: O desafio da reinvenção da política em tempos de ajuste. **Revista de Políticas Públicas**, v. 08, nº 02, p. 01-14, 2004.

Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3757/1822>>.

Acesso em 28/01/2025.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política e Sociedade**, nº 05, p. 139-164m, 2004.

Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/113417/mod_resource/content/1/Dagnino%20Pol%C3%A3o%20e%20Sociedade.pdf>.

Acesso em 15/02/2025.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 35, nº 01, p. 119-44, 2001.

Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marta_Farah/publication/277114851_Parcerias_novos_arranjos_institucionais_e_polticas_pblicas_no_nvel_local_de_governo/links/55c2287408aebc967defd48a.pdf>.

Acesso em 21/02/2025

FONSECA, F. Dimensões críticas das políticas públicas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 11, n. 3, artigo 5, Rio de Janeiro, p. 402-418, set./nov. 2013.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebapec/v11n3/a/vKMRXgGWgT3yKcwYJRhpqwS/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em 03/02/2025.

GUIMARÃES, N. A.; VIEIRA, P. P. F. As “ajudas”: o cuidado que não diz seu nome. **Estudos Avançados**, vol. 34, nº 98, 2020, p. 07-23.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/v/LN8YgwX9J7Xgr67tZTVjf9B/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em 11/08/2025.

JACOBI, P. R. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadãna. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 07, nº 03, p. 443-454, 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200200030005>.

Acesso em 07/08/2025.



PASSONE, E. F. K.; PEREZ, J. R. R. Psicologia e Análise de Implementação de Políticas Públicas: um diálogo Interdisciplinar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 03, p. 612-629, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/TSnWPLHr5xkhkFyJrPZq4tm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 03/08/2025.

ROCHA, R. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, vol. 06, nº 11, p. 41-57, 2009. Disponível em: <http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?option=com_content&view=article&id=318&Itemid=14> Acesso em 04/08/2025.

ROMAGNOLI, R. C. Psicologia Brasileira e Políticas Públicas: capturas e resistências. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e262850, p. 1-12, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qKPM3yPzNbJY3j6HMhmjbwk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03/08/2025.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, vol. 28, nº 02, p. 247-256, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00247.pdf>>. Acesso em 04/08/2025.

SORJ, B. Arenas de Cuidado nas intersecções entre gênero e classe social no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 149, p. 478-491, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/N4CfkgXHT8Gtgsr4RvDNhtP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11/08/2025.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em 04/08/2025.

SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. **Revista Opinião Filosófica**, Porto Alegre, vol. 03; nº. 01, 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/1851186/Foucault_o_nascimento_do_liberalismo>. Acesso em 04/08/2025.

TEIXEIRA, S. M. Família na política de assistência social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar. **Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 02, p. 255-264, 2009. Disponível em: <<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/4769>>. Acesso em 04/08/2025.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. **Psicologia, Ciência e Profissão**, vol. 33, p. 66-77, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca08.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

MANCEBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. **Psicologia e direitos humanos**: subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NUNES, Z. **Democracia canibal**: raça e representação na literatura das Américas. São Paulo: Fósforo Editora, 2024.

PINHEIRO, P. S.; MESQUITA NETO, P. Programa Nacional de Direitos Humanos: avaliação do primeiro ano e perspectivas. **Estudos Avançados**, vol. 11, nº 30, p. 117-134, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200009>. Acesso em 29/01/2020.

SANTOS, B. S. Para uma concepção multicultural dos Direitos Humanos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 48, p. 11-32, jun. 1997. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_hum_anos_ContextoInternacional01.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

SILVEIRA, A. F.; COBALCHINI, C. C. B.; MENZ, D. M.; VALLE, G. A. do; BARBARINI, N. **Caderno de Psicologia e Políticas Públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <<https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/161.pdf>>. Acesso em 29/01/2020.

Documentos Oficiais

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos III**. Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf.

Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 29/01/2020.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

BRASIL. LEI Nº 12.594, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf>. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. Consultórios de Rua do SUS. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ: Brasília, setembro 2010, 48 p. Disponível em: http://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio_rua_SUS.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. - OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em 29/01/2020.

BRASIL. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnprm_compacta.pdf. Acesso em 29/01/2020.

CARVALHO, I. M. M. de; ALMEIRA, P. H. de. Família e Proteção Social. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, vol. 17, nº 02, p. 109-122, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012. Acesso em 29/01/2020.

Referências Audiovisuais

1. Domínio Público. Produção: Paêbirú Realizações Cultivadas, 2014. 98 minutos.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

2. O fim do esquecimento e em nome da segurança nacional. Direção: Renato Tapajós, 2014. 104 minutos.
3. Tranca e Couro – o Brasil que tortura. Produção: CRP 06. 59 minutos.
4. Arquitetura da Destrução. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1992. 121 minutos.
5. A Casa dos mortos. Direção: Débora Diniz. Brasil, 2009.
6. Os Esquecidos. FEBEM e a violação dos direitos humanos. Produção: *International Bar Association*. Brasil, 2012.
7. O dia que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Brasil, 2013. 77 minutos.
8. Dandara – Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito. Direção: Carlos Pronzato. Brasil, 2013. 65 minutos.
9. Severinas. Direção: Eliza Capai. Brasil, 2013. 10 minutos.
10. Em nome da razão. Um filme sobre os porões da loucura. Direção: Helvécio Ratton. Brasil, 1979. 24 minutos.
11. A história dos Direitos Humanos. Produção: United for the Human Rights. Disponível em: <http://www.humanrights.com/#/what-are-human-rights>. Acesso: 29/01/2020.
12. Os 30 Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Produção: Anistia Internacional. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tDzOf2-iryY>. Acesso: 29/01/2020.

Websites

ATLAS BRASIL - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Documentos de Referência. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/cat/publicacoes/documentos-de-referencia>.

DATASUS – Departamento de Informática do SUS:
<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br>

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (Brasil) - <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>

INEP - Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - <http://www.inep.gov.br>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br/portal>

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - <http://www.mds.gov.br>

Mídia Dados - <http://www.gm.org.br/page/midia-dados>

Ministério da Cultura - <http://www2.cultura.gov.br/site>

Rede Nossa São Paulo - <http://www.nossasaopaulo.org.br>

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados: <http://www.seade.gov.br>

Secretaria Estadual de Segurança Pública: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/porLocal.aspx>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Psicoterapia Breve		Código da Disciplina ENEX50960 Etapa: 8 ^a
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Estudo da psicoterapia breve correlacionando conceitos teóricos, técnicos e éticos que especificam esta modalidade de tratamento e outras formas de intervenção em diferentes estágios evolutivos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos de práticas clínicas de orientação psicanalítica que permitam uma compreensão das demandas e intervenções possíveis para pacientes de diferentes faixas etárias.	Reconhecer os pressupostos norteadores da prática clínica de orientação psicodinâmica, seus fundamentos, instrumentos e técnicas a fim de estabelecer estratégias psicoterápicas adequadas às diferentes situações clínicas. Desenvolver a capacidade de pensar, diagnosticar e intervir nas situações de sofrimento psíquico a partir do referencial psicanalítico.	Respeitar e se apropriar dos princípios éticos e técnicos da atuação clínica.
Conteúdo Programático - Construção do enquadre terapêutico e noção de elasticidade da técnica psicanalítica. - Fundamentos teóricos da clínica, a partir de autores da psicanálise contemporânea. - Conceitos fundamentais que a embasam: enquadre, transferência, contratransferência, inconsciente e simbolização. - As diferentes formas de sofrimento psíquico, os dispositivos clínicos e as indicações para cada situação e paciente. - Aspectos técnicos: avaliação inicial, contrato e planejamento terapêutico (manejo em diferentes contextos de aplicação), direção do tratamento, estratégias (adequação com diferentes recursos dos pacientes) e manejo do término.		



- Fundamentos da teoria da técnica que permitem a articulação de elementos técnicos de forma compatível com as condições dos pacientes, terapeutas e contextos de atuação, em diferentes faixas etárias.
- Fundamentos teóricos e técnicos das práticas clínicas com crianças e pais. O papel dos pais e cuidadores na clínica com crianças e adolescentes.
- Práticas psicoterapêuticas com idosos.
- Aplicabilidade das diversas práticas clínicas de orientação psicanalítica: contextos (institucionais com diferentes características, consultório, entre outros), alcances (tipos de condições e quadros passíveis de atendidos) e limites técnicos e éticos (condições e quadros para os quais a indicação representa iatrogenia; responsabilidade ética de prestar ajuda adequada ao paciente no contexto de atuação).
- Vicissitudes do dispositivo psicoterápico no enquadre remoto.
- O Acompanhamento Terapêutico como prática clínica.

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas
- Discussão geral de textos indicados visando atender os objetivos de fatos e conceitos.
- Elaboração de análise de casos clínicos e sua apresentação aos demais alunos.
- Controle de frequência será realizado ao final da aula.

Critérios de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

1ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 6 na N1.

2ª avaliação: Um trabalho clínico, realizado em grupo com valor de zero a dez, no decorrer do primeiro bimestre com peso 4 na N1.

3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 5 na N2.

4ª avaliação: Correspondará a uma avaliação em grupo com valor de zero a dez, realizada no segundo bimestre com peso 5 na N2.

O aluno pode alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente ao seu desempenho na prova integrada.

A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por $10 \times 5 + (N2 \times 5) / 10$. Haverá uma prova substitutiva individual constando da matéria toda para aqueles que faltaram em uma das avaliações. Será realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

A Prova Final terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

Média Intermediária (MI) = N1(Peso 5) + N2 (Peso 5)



10

Média Final (MF) = (MI) + (PAF)

2

Nota final sem PAF = $\geq 6,0$ OU **Nota final com PAF = $\geq 6,0$**

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A metapsicologia do cuidado. In: As diversas faces do cuidar – novos ensaios de psicanálise contemporânea. São Paulo: Escuta, 2012.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A mente do analista. São Paulo: Escuta, 2021.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa MediciPizão (Orgs.). Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

Bibliografia Complementar

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRITO, Claudia Vannozzi; NAFFAH NETO, Alfredo. As múltiplas transferências e o manejo do setting nas consultas com pais no tratamento de crianças e adolescentes: uma contribuição. Jornal de Psicanálise v. 51 (95), 119-134. 2018. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352018000200010&lng=pt&nrm=iso

CALLIGARIS, Contardo. *Adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica. Psicologia: Teoria e Prática 1999, 1(1): 19-23.

https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_1 - Numero_1/artigo3.PDF

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Psicoterapia Breve e Prevenção: Flexibilização da técnica para ampliar sua indicação. Cadernos de Psicologia 1999,5(1). <https://cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/58/57>.

FERRO A. Na sala de análise (livro eletrônico). São Paulo: Blucher, 2019. 332p.

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto: uma reflexão em três partes. Cadernos de Psicanálise (CPRJ), v. 22 n 42 p. 61-80, 2020.

GREEN A. (2005). Enquadre, processo, transferência. In: Green A. Psicanálise Contemporânea. p. 53-64.

JERUSALINSKY, Julieta. Travessias e travessuras no Acompanhamento Terapêutico. Salvador: Ágama, 2016. Cap 1, 2 e 3.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

LAZNIK, M. C. Clínicas de Bebês Litoral entre psicanálise e neurociências. São Paulo, Instituto Langage, 2021.

SANTOS, Lucia Grossi; MOTTA, Juliana Meirelles; Dutra Maria Cristina. Acompanhamento Terapêutico e clínica das psicoses. Ver Latino Am. Psicopat. Fund. VIII, 3, 487-514. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-47142005003007>

SIGAL, Ana Maria. O lugar dos pais na psicanálise com crianças. São Paulo: Escuta, 2002.

VELANO, Marilia; PRADO, Eduardo Almeida; DELFINI, Patricia; BRITO, Claudia Vanozzi. Psicanálise com crianças em tempos de pandemia: desafios e proposições para a clínica online. Porto Alegre: Artes & Ecos, 2021.

WANDERLEY, Daniele Brito; GILLE, Marluce Leitgel. É tarde! É tarde? A intervenção a tempo em bebês em risco de autismo. Salvador: Agalma, 2018.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais. 3^a. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Analíticas		Código da Disciplina ENEX 51074 Etapa: 8ª
Carga Horária Semanal: 2 h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Correlação dos recursos teóricos, técnicos e éticos da Psicologia Analítica utilizados na prática da psicoterapia, nas modalidades individual e grupal, nos diversos campos de aplicação da clínica e clínica ampliada.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer os recursos técnicos e modalidades de intervenção clínica em psicologia analítica. - Contextualizar e analisar criticamente as práticas na Psicologia Analítica. - Relacionar as ideias teóricas da psicologia analítica com suas possibilidades de práticas clínicas subjacentes.	- Manejar criteriosamente as ideias propostas pela Psicologia Analítica na clínica ampliada. - Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, no campo da saúde mental, tendo como foco as demandas da população brasileira, apresentar práticas da Psicologia Analítica utilizáveis em diversos contextos da clínica ampliada, tais como: UBS, hospitais, CAPS, CRAS, CECCO, ONGs, etc. - Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.	- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado. - Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.
Conteúdo Programático Raciocínio clínico em psicoterapia analítica.		



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Teoria e Técnicas de abordagem dos sonhos.

Técnica Expressiva ludo-plástica: jogo de areia (*sandplay*).

Teoria e Técnicas do trabalho com desenhos.

Teoria e Técnicas em amplificação e imaginação ativa.

A prática da psicoterapia: transferência e contratransferência.

Metodologia

Discussão de textos em sala de aula.

Apresentação de casos clínicos e intervenções na clínica e na clínica ampliada.

Apresentação de filmes.

Aulas expositivas dialogadas.

Realização de exercícios e vivências em sala para assimilação.

Seminários com alunos-estagiários da clínica-escola ou professores convidados.

Critérios de Avaliação

Avaliação 1 – Trabalho em grupo sobre o Filme “Sonhos”. Nota 0 a 10. Peso 3

Avaliação 2 – Prova teórica individual e sem consulta. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 3 – Trabalho em grupo: Seminários – entrega do trabalho escrito. Nota de 0 a 10. Peso 7.

Avaliação 4 – Trabalho em grupo: Seminários – apresentação em sala de aula. Nota 0 a 10. Peso 3.

Avaliação substitutiva (A5) - Prova teórica individual, abrangendo todo o conteúdo programático.

Nota de 0 a 10. Peso 10.

Avaliação (A6) – Prova oficial (PAF), individual, abrangendo todo o conteúdo programático. Nota de 0 a 10. Peso 10.

O estudante terá até meio ponto (0.5) na média se participar da prova integrada.

Bibliografia Básica

1. JACOBY, M. **O encontro analítico**: transferência e relacionamento humano. Petrópolis: Vozes, 2011.

2. WEINRIB, E. L. **Imagens do Self**: o processo terapêutico na caixa de areia. São Paulo: Summus, 1993.

3. WHITMONT, E.C.; PERERA, S.B. **Sonhos, um portal para a fonte**. São Paulo: Summus, 1995.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Bibliografia Complementar

1. AMMANN, R. **A terapia do jogo de areia**. São Paulo: Paulus, 2002.
2. COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F.R.R; FREITAS, M.M.C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>
3. FRANCO, A.; PINTO, E.B. O mágico jogo de areia em pesquisa. Psicologia USP, 2003,14(2), 91-114. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n2/a07v14n2.pdf>
4. FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos**: uma abordagem junguiana da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2013.
5. GIOVANETTI, R. M.; SANTANNA, P.A. Componentes Materiais do Jogo de Areia: Revisão Crítica Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 89-96. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100011
6. JACOBY, M. **O encontro analítico: transferência e relacionamento humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
7. SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024.
8. STEIN, M. (editor). **Psicanálise junguiana – trabalhando no espírito de C.G. Jung**. Petrópolis: Vozes, 2019.
9. TACEY, David. **O compêndio Jung: leituras essenciais da psicologia analítica**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 fev. 2025.

Referências audiovisuais

- AMMANN, R. Jardins da Alma [vídeo de uso interno da disciplina].
KUROSAWA, A. Sonhos (1990).



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso () Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Clínica e da Saúde Adolescência Psicopatologia, Psicodinâmica e Intervenções Clínicas	Código da Disciplina: ENOP51352 Etapa: 8º L	
Carga horária: Semanal: 02h Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	
Ementa: Apresentação dos transtornos mentais mais recorrentes na adolescência, a compreensão psicodinâmica e as modalidades de intervenção.		
Objetivos: Desenvolver habilidades básicas para a identificação, compreensão dos diferentes quadros clínicos e indicação das modalidades de intervenção clínica.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Identificar os principais transtornos mentais e sua compreensão psicodinâmica.	Aplicar o referencial teórico estudado para interpretar e compreender os fenômenos relacionados com o desenvolvimento do adolescente.	Compreender e refletir criticamente sobre os transtornos mentais e suas manifestações na atualidade



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Conteúdo Programático:

Unidade I – Teorias do Desenvolvimento do Adolescente

- Psicossocial
- Cognitivo
- Neurológico

Unidade II – Transtornos Mentais

- Estados Psicóticos
- Depressão e Suicídio
- Transtornos de Ansiedade
- Transtornos de Personalidade
- Transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas

Unidade III- Modalidades de Intervenção

- Psicoterapia
- Atendimento familiar
- Atendimento grupal



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

- a) **1ª avaliação (parte 1)**: corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).
- b) **1ª avaliação (parte 2)**: corresponderá a um trabalho em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

- a) **2ª avaliação (parte 1)**: corresponderá a um trabalho de pesquisa em grupo, graduado de 0 a 10
- b) **2ª avaliação (parte 2)**: corresponderá a apresentação do trabalho de pesquisa, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

$$N1 = (A1 * 5 + A2 * 5) / 10$$

$$N2 = (A4 * 6 + A3 * 4) / 10$$

Média Intermediária: $(N1 * 5 + N2 * 5) / 10$

Média final: $(\text{média intermediária} + \text{PF}) / 2$

O aluno pode ter até 0,5 ponto na nota de participação referente à prova integrada

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Bibliografia Básica:

American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5* (p. 992). Porto Alegre: Artmed, 2014

Marcelli, D., Braconnier, A. Adolescência e psicopatologia. 6ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

Organização Mundial da Saúde. CID-11 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 11ª rev. 2022

Bibliografia Complementar:

A. B. Jordão & V. R. R. Ramires. Vínculos Afetivos de Adolescentes Borderline e seus Pais. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Mar 2010, Vol. 26 n. 1, pp.89-98.

Barlow, D. H. & Durand, V. M. *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. 2ª Ed. Cengage Learning,



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

São Paulo, 2015.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do. Peculiaridades do transtorno obsessivo-compulsivo na infância e na adolescência. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 23, supl. 2, p. 24-26, Oct. 2001 .

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000600008&lng=en&nrm=iso>. access on 05 June 2020.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462001000600008>.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus.

Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 46-61, jun. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 maio 2018.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso Psicologia	Núcleo de Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições - Psicologia do Esporte: Teoria e Prática com Atletas e Equipes	Código da Disciplina ENOP 51353
	Etapa: 8ºJ
Carga horária Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática
Ementa Análise do comportamento passou a ser aplicada nos anos 1960 em instituições como escolas, hospitalares e prisões. Há muita controvérsia acerca dos procedimentos e do escopo das intervenções. Desde então, a análise do comportamento tem batalhado para mudar essa história em sua atuação no contexto educacional, comunitário, organizacional, esportivo. Esse curso discutirá questões éticas envolvendo o compromisso e a responsabilidade social do(a) analista do comportamento em contexto institucional e os vieses pessoais na atuação. Apresentará conceitos como comportamento social, metacontingência e sistemas comportamentais. Além de discutir intervenções em contexto escolar, comunitário, organizacional e esportivo.	

Objetivos

Espera-se que ao final da disciplina, os alunos e alunas sejam capazes de:

1. Descrever característica de uma intervenção institucional em análise do comportamento;
2. Identificar processos comportamentais relacionados aos comportamentos de pessoas que atuam em instituições;
3. Debater aspectos relacionados ao compromisso e à responsabilidade social do analista do comportamento que atua em contexto institucional;
4. Descrever especificidades de intervenções nos contextos escolar, comunitário, organizacional e esportivo;
5. Identificar metacontingências responsáveis pela manutenção da cultura de organizações de quaisquer naturezas.

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Relacionar princípios gerais da análise do comportamento com a análise e intervenção em instituições.	Conduzir análises de sistemas comportamentais e identificar alvos de intervenção tendo em vista a responsabilidade social da atuação.	Problematizar a relação entre a seleção de alvos de intervenção e as contingências que operam sobre a pessoa do analista do comportamento.

Conteúdo Programático

1. História da análise do comportamento aplicada ao contexto institucional
2. Ética na atuação: Compromisso social da análise do comportamento
3. Comportamento social
4. Metacontingências
5. Análise comportamental de sistemas
6. Intervenções em instituições educacionais
7. Intervenções em instituições esportivas
8. Intervenções comunitárias
9. Intervenções em instituições educacionais
10. Futuro da análise do comportamento tendo em vista sua conturbada história e contexto sócio-cultural atual

Metodologia

- Aulas dialogadas com leitura prévia recomendada
- Leitura de textos
- Discussões em pequenos grupos, exercícios individuais e seminários.

Critério de Avaliação

Serão realizadas 10 (dez) avaliações no semestre:

N1

Nota A: Questão em aula, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade individual, sem consulta.

Nota B: Questão em aula, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade individual, sem consulta.

Nota C: Questão em aula, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade individual, sem consulta.

Nota D: Questão em aula, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade individual, sem consulta.

Nota E: Prova individual, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Avaliação com consulta, consiste na análise de um caso clínico de um atleta que atue em modalidade individual ou coletiva.

N2

Nota F: Questão em aula, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade individual, sem consulta.

Nota G: Questão em aula, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade individual, sem consulta.

Nota H: Questão em aula, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade individual, sem consulta.

Nota I: Questão em aula, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade individual, sem consulta.

Nota J: Atividade em grupo de 3 ou 4 pessoas, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Atividade com consulta, consiste na análise de uma equipe esportiva a partir da análise comportamental de sistemas.

$$\text{NI1} = A + B + C + D + 6*E / 10$$

$$\text{NI2} = F + G + H + I + 6*J / 10$$

MP = corresponde à média das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Caso não seja atingida a média 6,0, haverá uma prova avaliativa final (PAF).

$$\text{MF} = \underline{\text{MP}} + \text{PAF}$$

2

Se MF foi igual ou superior a 5,0, o aluno está aprovado.

A disciplina contempla 0,5 de participação da prova integrada.

Bibliografia Básica (Livros)

CILLO, E.N.P. **Psicologia do Esporte**: curso de formação. Ebook, ISO 5G, São Paulo, 2018.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6^a.ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

BRAGA, Luiza Santos; MOREIRA, Márcio Borges. **Análise do Comportamento Aplicada (ABA): Aplicações ao ensino de treinadores no contexto do esporte**. 1a Ed. Brasília, Instituto Walden4, 2021. (Disponível em <https://www.walden4.com.br/livros/anlise-do-comportamento-aplicada-aba-aplicaes-ao-ensino-de-treinadores-no-contexto-do-esporte-book-id-22>)

Bibliografia Básica (Artigos)

ANGELO, Henrique Valle Belo Ribeiro; BISSOLI, Enzo Banti; IZBICKI, Sarah; RODRIGUES NETO, João Manoel; SOUSA, Vinicius Pereira. Metacontingência: uma ferramenta conceitual para análises grupais e culturais. **Manuscrito não publicado**, 2023.

SOUZA, Silvia Regina; GONGORA, Maura. Análise do Comportamento e a Psicologia do Esporte: Alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, Vol.6, nº 1, p. 133-150, 2016.

SANTOS, Alberto da Silva; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. Investigando a variabilidade de comportamentos nas artes marciais: um estudo a partir da análise do comportamento. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, p. 77-88, Vol.6, nº 3, p. 133-150, 2016.

MOREIRA, Gustavo Damasceno; SOUZA, Silvia Regina; HAYDU, Verônica Bender. Princípios da Análise do Comportamento Aplicados à Análise de Jogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vol. 39, p. 1-11, 2019.

RUBIO, Kátia. Ética e Compromisso Social na Psicologia do Esporte. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vol. 27, nº 2, p. 304-305, 2007.

MOREIRA, Gustavo Damasceno; GAMBA, Jonas; MOURA, Felipe; SOUZA Silvia Regina. Análise do Comportamento Aplicada à Análise de Jogo no Futebol. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, São Paulo, Vol.11, nº 2, p. 192-205, 2020.

CRUZ, Robson Nascimento. Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva e Comportamental**, São Paulo, Vol. 8, nº 1, p. 85-94, 2006.

Bibliografia Complementar

- CILLO, Eduardo Neves Pedrosa. **Auto-fala em simulação de esportes:** comparação dos efeitos de reforçamento diferencial e instrução no desempenho de iniciantes. Tese (Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental)) - Universidade de São Paulo, Orientadora: Maria Martha Costa Hübner, 2011.
- CILLO, Eduardo Neves Pedrosa. Análise de jogo como fonte de dados para a intervenção em Psicologia do Esporte. In.: K. Rubio (org.) **Psicologia do Esporte aplicada.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- RUBIO, Katia. **Psicologia do Esporte.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- RUBIO, Katia. **Instrumentos de Avaliação em Psicologia do Esporte.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- VALLE, Marcia Pilla do. **Dinâmica de Grupo aplicada ao Esporte.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte.** Barueri: Editora Manole, 2009.
- MARTIN, Garry. **Consultoria em Psicologia do Esporte:** Orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise de Comportamento, 2001.